

DOENÇA DE ALZHEIMER, SEU IMPACTO NOS CUIDADORES

Carli da Penha Lau Silva¹ Edna Aaprecida da Silva Moraes¹ Laís Roberta de Souza¹ Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro²

Resumo

O presente artigo traça uma análise da Doença de Alzheimer considerando o processo de desenvolvimento da patologia e a forma que os cuidadores lidam com as mudanças acarretadas por ela. Busca aprofundar a compreensão do papel do cuidador em sua relação com os pacientes de Alzheimer, assim como os impactos que essa situação causa ao profissional, tanto psicológicos como patológicos. Evidencia a necessidade de pensar melhorias na forma de tratamento dessa doença em relação à conduta do cuidador.

INTRODUÇÃO

A Doença de Alzheimer (DA) está inserida como uma forma de demência que afeta o idoso e compromete sobremaneira sua integridade física, mental e social, acarretando uma situação de dependência total com cuidados cada vez mais complexos, quase sempre realizados no próprio domicílio. É uma doença degenerativa e progressiva, geradora de múltiplas demandas e altos custos financeiros, fazendo com que isso represente um novo desafio para o poder público, instituições e profissionais de saúde, tanto em nível nacional, quanto mundial (LUZARDO et al.; 2006).

Estima-se que o número de pessoas acometidas pela DA em todo o mundo supere 15 milhões de idosos. No Brasil, apesar das lacunas estatísticas, calcula-se que cerca de 500 mil pessoas sejam acometidas pela doença (MACHADO, 2006).

Para Rodrigues e Gontijo (2009) a DA acarreta um declínio funcional progressivo e perda gradual da autonomia, ocasionando nos indivíduos por ela afetados uma dependência total de outras pessoas em decorrência da deterioração das funções cognitivas e do desempenho de atividades da vida diária, associada a uma variedade de distúrbios de comportamento e de sintomas neuropsiquiátricos.

Araújo e Nicoli (2010) consideram que o conhecimento abrangente da doença de Alzheimer pode ajudar no seu diagnóstico precoce e promover melhores

1-Alunas do Curso de Técnico em Enfermagem do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Trabalho de Conclusão de Curso.

2- Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Passos. Passos\ MG. Orientadora do trabalho. Email: mariaines.ribeiro@ifsuldeminas.edu.br

condições de vida para o indivíduo acometido, o que na maioria das vezes não ocorre, devido à falta de conhecimento das sociedades sobre a patologia.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa classificada como aplicada, qualitativa, explicativa e pesquisa ação. Para a melhor compreensão do tema, o grupo utilizou a busca e pesquisa bibliográfica constituída principalmente de livros, artigos de periódicos científicos impressos e eletrônicos, sendo utilizadas as bases, Scielo e Google Acadêmico.

A população estudada foi composta pela equipe de enfermagem: auxiliares de enfermagem, técnicos de enfermagem, enfermeiros; e cuidadores que atuam no Lar São Vicente de Paulo situado no município de Passos- MG, sendo um total de 34 profissionais.

O instrumento de coleta de dados elaborado e aplicado foi uma entrevista semi - estruturada composta por questões abertas e fechadas onde foram entrevistados os cuidadores de doentes de Alzheimer, contendo dados pessoais, tempo de serviço, carga horária, formação, conhecimentos teóricos da patologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir encontram-se dispostas os gráficos que caracterizam os sujeitos da pesquisa e caracterizam os achados pertinentes ao estudo.

Gráfico 1 – Distribuição dos sujeitos da pesquisa quanto à formação profissional. Passos - MG, 2013.

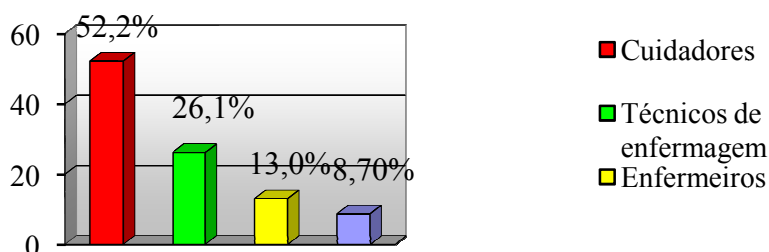


Gráfico 2 – Distribuição dos sujeitos da pesquisa quanto ao tempo de formação profissional. Passos - MG, 2013.

1-Alunas do Curso de Técnico em Enfermagem do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Trabalho de Conclusão de Curso.

2- Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Passos. Passos\ MG. Orientadora do trabalho. Email: mariaines.ribeiro@ifsuldeminas.edu.br

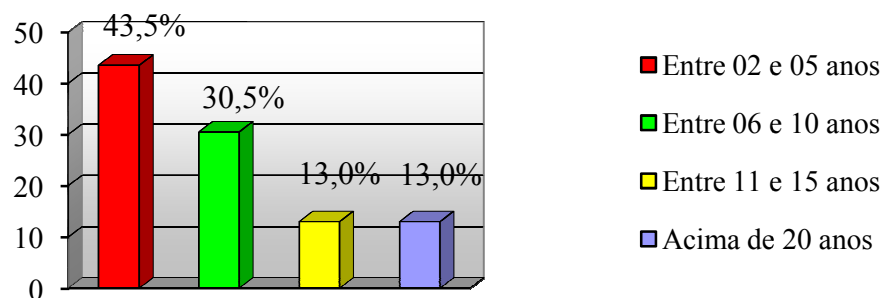


Gráfico 3 – Distribuição dos sujeitos da pesquisa, quanto a realização de cursos/capacitação sobre cuidados com idosos. Passos- MG, 2013.

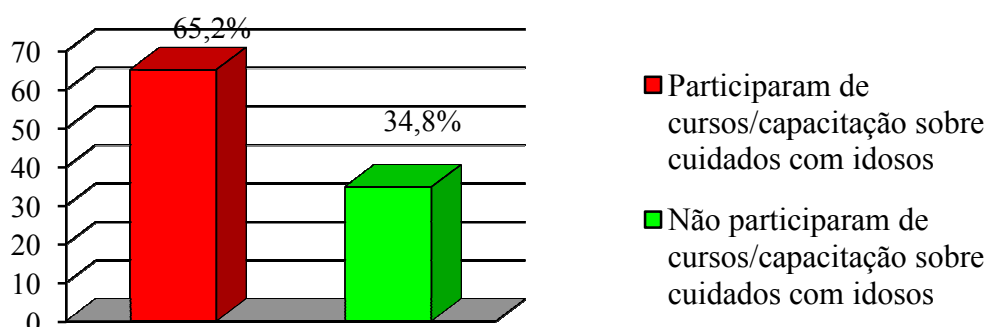


Gráfico 4 – Distribuição das características da Doença de Alzheimer, segundo os sujeitos da pesquisa. Passos - MG, 2013.

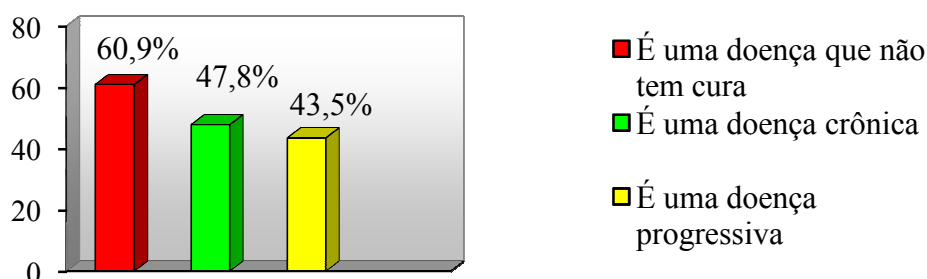


Gráfico 5 – Distribuição dos sujeitos da pesquisa, quanto aos principais sintomas apresentados pelos pacientes com Doença de Alzheimer. Passos-MG, 2013

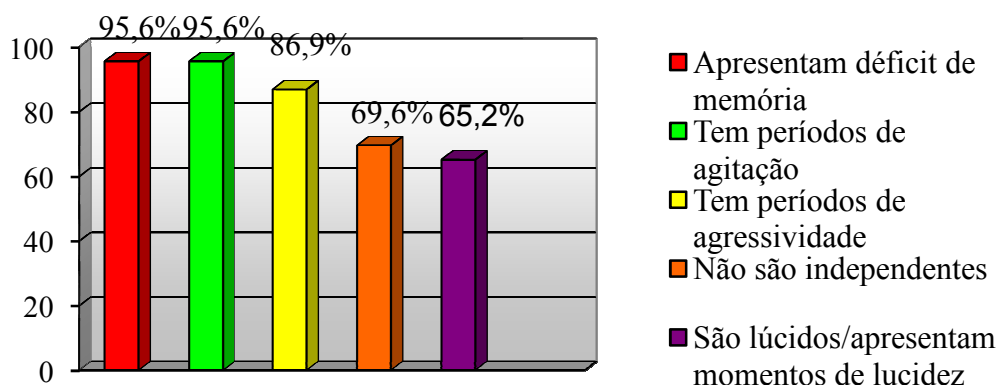


Gráfico 6 – Distribuição dos sujeitos da pesquisa, quanto ao conhecimento sobre os estágios da Doença de Alzheimer. Passos- MG, 2013.

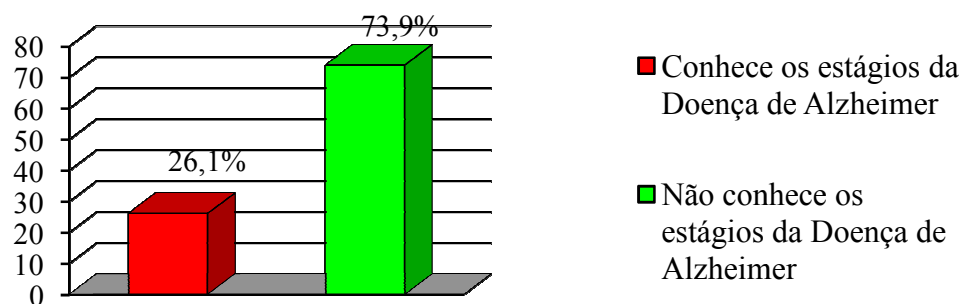
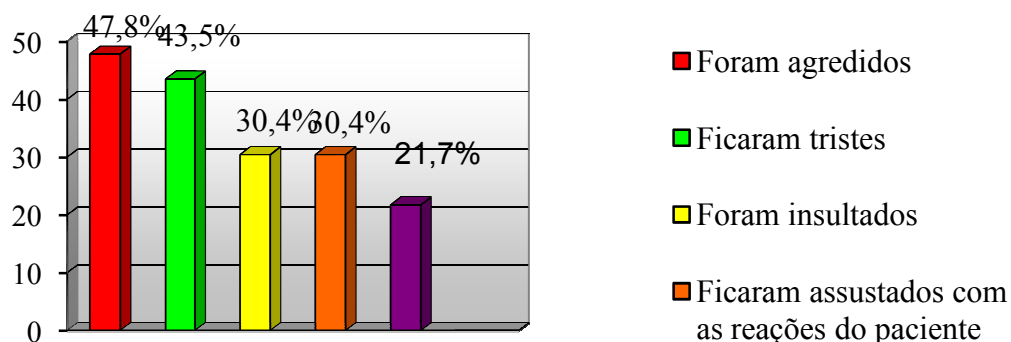


Gráfico 7 – Distribuição dos sujeitos da pesquisa, quanto às reações vivenciadas durante a prestação de cuidados junto aos pacientes com Doença de Alzheimer. Passos-MG, 2013.



Durante a coleta dos dados constatou-se que 52,2% dos profissionais que prestam assistência no local da pesquisa são cuidadores, o que se sabe que não é o ideal na assistência de saúde, restringindo e dificultando de certa forma o acesso ao conhecimento teórico desses, o que poderá acarretar em má ou inadequada assistência perante ao indivíduo idoso. Sabe-se que o que acontece é que o

1-Alunas do Curso de Técnico em Enfermagem do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Trabalho de Conclusão de Curso.

2- Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Passos. Passos\ MG. Orientadora do trabalho. Email: mariaines.ribeiro@ifsuldeminas.edu.br

cuidador nessa situação não tem noção do que lhe espera, não tem noção do quanto será exigido (BORGES, 1997).

CONCLUSÕES

A Doença de Alzheimer é uma síndrome com comprometimento da memória (alteração da capacidade de aprender informações novas ou de recordar informações antigas) associada a um prejuízo em pelo menos, uma das funções cognitivas (linguagem, gnosis, praxias ou funções executivas) e que interfere no desempenho social e/ou profissional do indivíduo e representa um declínio em relação ao nível de funcionamento anterior (Apolinário et al, 2011). Geralmente, o início do declínio cognitivo é insidioso com essas bases 60,9% dos participantes afirmaram que a DA não tem cura e sabem que tem déficit de memória e períodos de agitação, porém 65,2 % acham que os doentes são lúcidos, o que, é pouco provável.

A partir dos dados coletados, chegamos à conclusão de que os profissionais diretamente ligados a esse doente, não estão qualificados adequadamente para tal função. Isto foi notado, durante a coleta de dados, onde tivemos um acesso quase que limitado aos profissionais, pois, os mesmos se sentiram amedrontados em responder questões das quais em sua grande maioria era de seu desconhecimento. Após tudo isso, os profissionais talvez tenham uma falsa impressão de que o Alzheimer é uma doença muito dura e cruel, não havendo qualquer perspectiva de futuro e de esperança para o doente, e para os profissionais (BORGES, 1997).

Neste contexto, o papel da equipe de enfermagem e demais cuidadores torna-se fator essencial e determinante para a prestação de uma assistência à saúde qualificada, segura e eficaz, promovendo maior qualidade de vida aos pacientes com doença de Alzheimer.

Torna-se necessário e estimulador que estudos possam trazer a real situação que instituições de saúde e demais profissionais possuem sobre a temática da doença de Alzheimer, podendo assim, traçar e discutir ações que contribuem para desenvolvimento de práticas em saúde tornando a assistência mais humanizada e holística junto a esta população.

1-Alunas do Curso de Técnico em Enfermagem do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Trabalho de Conclusão de Curso.

2- Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Passos. Passos\ MG. Orientadora do trabalho. Email: mariaines.ribeiro@ifsuldeminas.edu.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APOLINÁRIO, D.; ARAÚJO, L.M.Q.; CHAVES, M.L.F.; LOPES, L.C.; OKAMOTO, I.H.; RAMOS, A.M.; STEIN, A.T.; ANDRADA, N.C. Doença de Alzheimer: diagnóstico. Disponível em: <http://www.projetodiretrizes.org.br/ans/diretrizes/doençadealzheimer-diagnóstico.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2013.
- ARAÚJO, C.L.O.; NICOLI, J.S. Uma revisão bibliográfica das principais demências que acometem a população brasileira. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v.13, n.1, jun. 2010. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/4872/3458>. Acesso em: 12 nov.2013.
- BORGES F.M, Convivendo com Alzheimer: manual do cuidador. Juiz de Fora: Minas Gerais, 1997. Disponível em: <[http:// www.alzheimer.med.br](http://www.alzheimer.med.br)>. Acesso em: 25 nov. 2013.
- LUZARDO, A.R.; GORINI, M.I.P.; SILVA, A.P.S.S.Características de idosos com doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma série de casos em um serviço de neurogeriatria. **Texto contexto – enferm.**, Florianópolis, v.15, n.4, out./dez.2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072006000400006&script=sci_arttext >. Acesso em: 12 nov.2013.
- MACHADO, J.C.B. Doença de Alzheimer. In: FREITAS, E.V.. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 261-280.
- RODRIGUES, M.P.B.; GONTIJO, D.T. Doença de Alzheimer: uma análise da produção científica publicada em periódicos brasileiros no período de 2002 a 2007. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, 2009. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/6040/7061> >. Acesso em: 12 nov. 2013.

1-Alunas do Curso de Técnico em Enfermagem do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Trabalho de Conclusão de Curso.

2- Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Passos. Passos\ MG. Orientadora do trabalho. Email: mariaines.ribeiro@ifsuldeminas.edu.br